

BOLETIM DE EUGENIA

SEPARATA DA "MEDICAMENTA"
REVISTA PARA MEDICOS E PHARMACEUTICOS

PUBLICAÇÃO OFFICIAL DA
COM. CENTR. BRAS. DE EUGENIA
Assig. annual do Boletim avulso 5\$000
Caixa Postal 2926 - Rio de Janeiro - Brasil

ANO III N. 35
NOVEMBRO DE 1931

DIRECCÃO E REDACÇÃO
DR. RENATO KEHL
R. Smith Vasconcellos, 63 (Aguas Ferreas)
Caixa Postal 2926 — Rio de Janeiro

Casamentos e Natalidade nas classes media e inferior

Abordemos uma questão de numeros de grande importancia e que se enquadra na orbita dos problemas capitais para o melhoramento do genero humano. Referimo-nos á precocidade dos casamentos entre os individuos das classes inferiores e aos casamentos retardados ou tardios nas classes medias. Os individuos das primeiras, pela regra, casam-se cedo. Não se preocupando com o futuro, pois a visão deles é muitas vezes apenas limitada ao presente, logo que alcançam uma situação qualquer que dê para a alimentação e moradia de um casal, não trepidam em casar-se ou em unir-se maritalmente. Pouco se lhes dá os filhos que vierem. Deus é grande, dizem, e sempre haverá com que alimentá-los e vesti-los. Não se preocupando com a seriedade do casamento, muito menos com a prolificidade. Venham os filhos! pouco importam, sejam 3, 5, 10, ou 15.

Já os individuos das classes medias, — pensam, via de regra, antes de casar. Esforçam-se para conseguir uma situação de certo equilibrio, situação essa nem sempre facil, e que por isso exige maior esforço e maior prazo.

Nestas condições as uniões legais nas classes inferiores dão-se, em media, entre 20 e 25 anos e nas classes medias, entre 25 e 30 anos.

Assim sendo, as primeiras levam sobre as segundas uma vantagem de 5 anos, no tocante á função procriadora.

Fazendo um calculo, poderemos atentar na alta significação dessa diferença.

Admitamos 1.000 individuos das classes inferiores que se casam na data de hoje, e teem por casal tres filhos no decorrer dos cinco anos, após os quais se casam outros 1.000 individuos, das classes medias. Quer isto dizer que, quando estes se casarem, aqueles já estarão levando a vantagem de 3 filhos por casal ou sejam 1.500 filhos.

No fim de 10 anos os 500 casais de inferiores terão o dobro, isto é, 3.000 filhos, em-

quanto os casais de medios alcançarão apenas 1.500.

E neste calculo não entra em consideração a maior prolificidade media dos inferiores e a pratica do "burth control" (limitação dos nascimentos) frequente na classe média. Eis aí, uma das razões porque a humanidade caminha a largos passos para a vitória dos mediocres e uma das razões de se tornarem necessarias maiores atenções pelos problemas eugenicos.

R. K.

A EUGENIA NA INGLATERRA

POR
ELDON MOORE

(Diretor da Revista de Eugenia, de Londres)

(ESPECIAL PARA O BOLETIM DE EUGENIA)

Para os estudiosos das questões de população e eugenia os fatos mais interessantes do trimestre passado foram: a publicação do relatório preliminar do Recenseamento de 1931 e a segunda Assembléa Geral da União Internacional de Populações, que teve lugar em Londres do dia 15 a 18 de Junho p.p.

Presumo que a maioria dos nossos demografos pensavam como eu, que a população inglesa excedesse, desta vez, á margem de 40 milhões. Mas o efeito combinado da mortalidade, cujo decrescimo está quasi no fim da curva, e a natalidade muito baixa têm influido na soma da população que atingiu á cifra de 39.947.931.

O relatório aponta, de acôrdo com o que foi demonstrado pelos demografos, que a razão presente da natalidade de 16,3 por 1.000 (a mais baixa com exceção da Suecia) será insuficiente, dentro de poucos anos, para manter a população, mesmo em ponto estavel.

E desde que, a mudança da constituição de idade resultará brevemente em muito maior razão de mortalidade, o país póde esperar em proximo futuro, o começo da diminuição da população.

Essa antecipação causa agora enorme perturbação na nossa imprensa popular que, pertencendo a um pequeno grupo de capitalistas cujos cabeças estão tão inchadas como as suas contas nos bancos, não representa fielmente o pensamento de seus leitores e con-

corre tambem para implantar o máu estar entre os estudiosos destas questões.

Eu, pessoalmente, não vejo inconveniente nesse facto que vem nos favorecer, tomando em consideração que a nossa população é a mais densa do mundo, e que para ter plena expansão dos pulmões e da liberdade não podemos estar como sardinhas em lata.

O relatório apresenta a nossa população com 685 habitantes por milha quadrada, o que corresponde á da Belgica mas desviada distintamente do mesmo curso.

Esta estatística inclui Wales, provincia quasi toda deserta, enquanto a percentagem verdadeira para a Inglaterra era de 701 habitantes por milha.

O numero actual ainda não foi divulgado.

Nota-se, tambem, conforme já era previsto, que a relação de sexo está ainda, i.e. achando-se em declínio o excesso de mulheres.

Normalmente isso poderia servir como factor de preocupação, mas em nosso caso, reflete apenas o restabelecimento natural e vagaroso da relação dos sexos tão anormal depois da chacina da guerra.

Fóra desses factos ha muito pouco valor demografico ou eugenico, nesse relatório preliminar e, outrossim, muito pouco terá nos volumes posteriores que irão aparecendo até 1941.

Só o volume sobre a mortalidade promete despertar algum interesse.

A análise de fertilidade diferencial, introduzida em 1911, foi bastante omissa em 1921 e será no recenseamento actual ainda menos completa.

Em geral uma grande aglomeração de factos num unico volume, fal-o indigesto e bastante inutil, levando ainda em conta a circumstancia da maior parte da obra perder a oportunidade, devido ao atrazo da publicação.

O mal consiste no facto de não quererem as autoridades aceitar sugestões para que o relatório seja feito por uma comissão especial que, desde muito tempo propôs abolir o rude metodo de contar as cabeças, conforme foi feito no recenseamento actual adotando em vez disso, um esquema simples e efectivo de coordenação dos vários registos de nascimentos, mortes, casamentos, lei dos pobres, lei do emprego, etc., etc., analisando os dados em conjunto quando fôr preciso e admitindo, portanto, a possibilidade, caso seja necessario, dum recenseamento por ano.

Sobre a Assembléa Geral da U.I. das populações direi muito pouco agora, pois fui eu o maior responsavel da sua organização e espero que os delegados brasileiros darão plena reportagem sobre esse acontecimento.

Resumindo, entretanto, em linhas gerais, direi que toda atenção era concentrada sobre a fertilidade diferencial e sobre os prognosticos do crêscimento da população, sendo a mortalidade, especialmente em seus aspectos seletivos muito negligenciada, ou antes, quasi nula.

Ao mesmo tempo foi anunciado que a segunda comissão da União financiou um estudo que terá grande importancia para os efeitos da eugenia.

A Universidade de Liverpool está acabando actualmente um censo social muito meticoloso e detallado, sobre a população Merseyside; esse estudo começado agora occupar-se-á exclusivamente com as condições de vida, estatísticas vitais, dados pessoais, relações de afinidade dos individuos defeituosos moradores do mesmo distrito, desmemoriados, (aments) loucos, cegos de nascença, surdos, etc. Em consequencia os resultados obtidos poderão ser estritamente comparados com os da população normal, constituindo desta maneira a possibilidade de um perfeito contrôle. O director deste trabalho é Mr. D. Caradog Gones, da U. de Liverpool.

A publicação de Mr. J.A. Roberts, intitulada: "Alguns aspectos da biologia humana", tinha mais do que simples interesse intrinseco, visto ter sido a sua tése inaugural na ocasião da sua nomeação para lente da cathedra de Biologia humana, do Instituto de Genética Animal, mais conhecida sob o nome de Departamento da Universidade de Edinburgh para pesquisas sobre a criação animal.

Ele tomou posse do novo cargo em Agosto, e assim temos na Inglaterra o 2.º fundador duma Universidade de Eugenia. Falando estritamente, os laboratorios Galtonianos e de Eugenia do Prof. Carl Pearson, constituíram a 1.ª dessas Universidades, mas absorvendo-se por completo na biometria, pura matematica e ciencias congeneres, negligenciaram por completo as materias da Genética e Biologia geral, deixando-as, destarte, num vacuo intelectual. Não tomando, portanto, em conta esses laboratorios, a 1.ª escola foi de facto constituída pela abertura da Cathedra de Biologia social, na Escola Londrina de Economias, inaugurada durante o estio passado, occupando-a o Prof. Lancelot Hogben. A nomeação do Sr. Roberts, logo depois, constitue um facto digno de congratulações, tomando especialmente em consideração que pertencendo ele a uma Instituição Biologica, completará a cadeira do Prof. Hogben cujas pesquisas terão, por força, um cunho mais sociologico e economico.

A fundação dessas duas escolas não é um méro sinal do reconhecimento sempre crescente da Eugenia como materia de importantes estudos, que promete, no futuro, constituir uma ciencia independente e especializada e não, como até agora foi, um passatempo para os estudiosos de outras ciencias. Durante a 2.ª metade do seculo 19.º, a Ciencia Antropologica, sendo relativamente nova, proporcionava um divertimento para as horas de lazer dos estudiosos de diferentes ciencias e a Eugenia veio a ser vitima do mesmo processo.

Sociologistas, biologistas e muitos outros, entraram radiantes no campo da Eugenia, sem verificar que os estudos de suas especialidades constituíram, sómente, uma qualificação preliminar nesse assunto. O Prof. Fairchild chamou recentemente a atenção sobre o facto de necessitar a Eugenia mais sociologos e menos biologistas.

Penso, entretanto, e ele ha de concordar comigo, que, de facto, precisamos mais de Eugenistas e menos de amadores dogmaticos pertencentes a outros campos da ciencia. O Prof. Hogben e o Sr. Roberts são

ambos biólogos profissionais; assim, penso serem melhor preparados, porquanto é mais fácil ao biólogo apreender o preciso conhecimento da sociologia do que ao sociólogo apreciar devidamente a significação biológica da matéria a estudar.

Na vida prática a Sociedade de Eugenia aumentou o número dos sócios e ganhou apoio bastante para o projeto da Esterilização Nacional. Apesar de ser a opinião legal ainda dividida, parece provável que a esterilização das pessoas "compos mentis" às quais, portanto, incluem a linha divisória dos "casos" pôde ser considerada tão legal como uma operação de apendicite.

Mas o caso dos dementes, impossibilitados de dar o seu consentimento, fica ainda duvidoso, especialmente quando a operação fôr feita por conta do erário público. Por isso o projeto destina-se somente à legalização indubitável de tais operações, sendo que uma cláusula especial prevê o fato de não poder considerar fora da lei as operações que anteriormente eram legais. A legalização da esterilização não deveria constituir perigo, sendo unificada e generalizada, evitando desta maneira o reconhecimento de alguns, impugnação de outros, — resultado frequente da legislação mal compreendida.

Pessoalmente, entretanto, não quero fazer profecia sobre o sucesso que o projeto alcançará no Parlamento. Basta notar que ele será apoiado também por eminentes homens e senhoras, assim como por organizações representativas não ligadas diretamente à Sociedade de Eugenia.

Vimos agora também o encerramento do 1.º ano de existência dos comitês de "Assistência Pública". Esse fato precisa uma pequena explicação. Desde o tempo da Rainha Elizabeth existiam os "Guardiães dos pobres" a quem se acham entregue o auxílio dos casos de verdadeira privação, às custas do erário público. Durante mais de 300 anos, portanto, qualquer pessoa necessitada dispunha sempre de abrigo e adequada comida. Fosse essa instituição devidamente administrada e esse sistema poderia ter sido um grande instrumento de Eugenia negativa, consentindo que indivíduos impossibilitados de trabalhar por defeitos físicos fossem admitidos ao "abrigo" (Workhouse — "casa do trabalho") onde não havia trabalho mas onde a reprodução era interdita.

Infelizmente a prática exercida por muitos anos consistia em admitir ao "abrigo", como exceção, e no geral distribuir dádivas, dinheiro e comida aos necessitados, em suas habitações. Com outras palavras: o sistema adotado era de ajudar a vegetação destes indivíduos em condições favoráveis à reprodução. Esse procedimento foi considerado escandaloso, durante muito tempo, e a recente reforma foi, de fato, causada mais por considerações políticas do que eugenicas.

Nas eleições, os indivíduos que costumavam receber os auxílios dos "Guardiães" faziam-se seus eleitores e as consequências disto eram tão desastrosas, o que, aliás, não é preciso explicar, que o governo, pelo Ato de 1929 aboliu essa Instituição tendo sido insti-

tuidos em lugar dela os comitês de "Assistência Pública". Estes últimos são nomeados pelos Conselhos dos Condados. Pôde ser que no futuro, esse novo sistema também tenha as suas fatais repercussões políticas nos conselhos de Condados e nestes Comitês de Assistência Pública, mas por enquanto o seu trabalho é muito eficiente.

Estes Comitês deram trabalho a muitos dos necessitados, incluíram outros no rol dos Abrigos (Workhouse), baixaram razoavelmente as somas dispendidas com a beneficência e, em geral, fizeram esplendidas economias e "limpeza". Os sócios dos Comitês são honorários e o trabalho sendo gratuito, oculto, arduo e ingrato exige cidadãos com conhecimentos de problemas sociais e abnegados. Os diferentes Comitês estão atualmente publicando os relatórios do 1.º ano de atividade, e vou reproduzir aqui a notícia sobre um deles, publicada pela "Revista de Eugenia" de Julho p.p.

"O Comitê da Assistência Pública de Newcastle-on-Tyne" comunica que durante o ano passado (1.º de existência do Comitê) 73 pessoas contrairam matrimônio, recebendo nesse tempo o auxílio dos pobres; 40 pessoas começaram a receber o auxílio, uma semana depois do respectivo casamento, 54 um mez depois, 39 tres meses depois e 30 tres meses depois, perfazendo o total de 236. Continuando: O número total de homens casados sem emprego, que presentemente recebem o auxílio é de 1075 incluindo os 236 acima mencionados. Em 150 daqueles casos (dos 236) foi constatado que ha 295 crianças dependentes. A questão do "problema do Grupo Social" que surge no relatório será, provavelmente, para a Eugenia um caso tão grave como a própria demência. Quasi todos os casos de mortes nos trabalhos industriais estão sendo suportados pelo seguro das pensões para viúvas deixando desta maneira para a "Lei dos Pobres" somente os casos dos pensionistas idosos, muito pequena quantidade de acidentes no trabalho e um exercito de desempregados, outros serio problema social. Porque o homem que deixou de ser beneficiado, por qualquer modo, dos seguros e assistencias mantidas pelas organizações beneficentes, deve ser um typo muito pobre em todos os sentidos".

Julgando pelas variadas experiencias, a grande maioria destes recipiendarios da Beneficência Pública aos pobres, possui deficiência física e mental.

Entretanto é justamente essa parte que proporcionalmente mais contrai casamentos ou aumenta a prole, enquanto depende da caridade social. Devemos louvar o fato de ter o relatório tomado esse caso em consideração muito seriamente e, conquanto não seja de nossa alçada discutir a ética sociológica desse problema, não podemos deixar, como eugenistas, de aplaudir a seguinte decisão: — "que em certos casos deveria ser permitida apenas a beneficência dentro das instituições" (impossibilitando a procreação).

Este "Problema do Grupo Social" está sendo bem compreendido na Inglaterra, tendo sido tratado com a devida e detalhada atenção no Wood Report on Men-

tal Deficiency (1), um estudo completo empreendido ha alguns anos passados. Este relatorio presume que o tal Grupo representava 10% da população, "O decimo submerso", e dentro desse grupo acha-se a maior parte dos dementes constatados no paiz. E' evidente, pois, pela nota acima indicada, que esse grupo constituído na maioria pelos individuos beneficiados pelos Comités da Assistencia Publica, representa grande parte do problema da Eugenia Negativa.

Existem ainda duas atividades da Sociedade Eugénica, de menos importancia e que podem entretanto, despertar certo interesse aos eugenistas brasileiros.

Esta sociedade publica uma brochura pequena e barata, afim de ajudar os medicos a fazer alguns apontamentos meticolosos do "Pedigree" das pessoas atingidas pelas doenças hereditarias, assim como um outro livro, muito mais duravel e de fato feito para durar varias gerações, que se acha exposto á venda para aqueles que queiram reconstituir e continuar os seus "Pedigrees", de maneira mais detalhada. Esse livro não tem a ambição de entrar profundamente nos fenomenos fisiologicos e psicologicos: — isso só póde ser feito pelos investigadores especialmente treinados e mesmo estes não podem ser muito fies na analise das gerações passadas. E' um livro de preferencia destinado a tomar, na familia, o antigo lugar da Biblia, e estimular em geral, o interesse e o orgulho dos individuos pelos seus "Pedigrees".

(1) Report of the Mental Deficiency Committee. Parts I, II, III, IV. London, 1929. His Majesty's Stationery Office.

VINDEREN BIOLOGISKE LABORATORIUM B. OSLO

No dia 28 de Dezembro proximo, o Vinderen Biologiske Laboratorium b. Oslo completa 25 anos de sua fundação, tendo dedicado este longo espaço de tempo a estudos sobre biología humana e eugenia.

Acha-se atualmente na presidencia o Dr. J. A. Mjoen e como secretario o Dr. Wilhelm Keilhau, ambos notaveis biologistas da Noruega.

O Boletim de Eugénia faz votos para que esta util instituição prosiga sempre em seus estudos sobre os problemas raciais, concorrendo com sua valiosa colaboração para o progresso da antropologia moderna e mais rapida propagação das ideias de Galton.

DOS JORNAIS E REVISTAS

"CURSO DAS MÃEZINHAS"

Pela Inspeção de Higiene Escolar e Educação Sanitaria, do Est. de S. Paulo, foi inaugurado, em 24 de setembro do corrente anno, no Grupo Escolar "Rodrigues Alves", para as alunas do quarto ano, o "Curso das Mãezinhas".

O Curso, que está a cargo de uma educadora sanitaria, divide-se em duas partes, uma prática e outra teorica.

A classe para esse curso de fim de ano ficou constituída de 50 crianças na idade aproximada de 10 a 14 anos.

A parte teorica, cujo programa damos a seguir, é ministrada em 18 pontos no decurso de dois meses, de acôrdo com a pedagogia moderna, pelo metodo intuitivo.

E' o seguinte o programma do curso na parte que se refere a Eugénia.

"Noções de eugénia" — 1.º Toda a criança tem o direito de ser bem nascida — Responsabilidade dos pais na saude da criança — Morbilidade infantil — Consequencias funestas dos fatores de degeneração humana: alcool e toxicomania, sífilis, tuberculose — exame pré-nupcial.

Além desta materia o curso constará de noções de higiene pré-natal, higiene infantil, etc.

CASO PARA ABORTO LEGAL

EM COPACABANA

Domingos Silva, de 26 anos, desocupado, é uma figura conhecida no morro da Babylonia, onde perambula habitualmente.

Ante-hontem, ele ali se encontrava, quando viu descer, pela ladeira do Leme, uma menor que afirmam sofrer de desequilibrio mental. Em seu espirito perverso, Domingo germinou uma idéa repugnante. A' volta da jovem, depois de ameaçá-la com um punhal, arastou-a para o mato e tripudiou sobre a infeliz.

Em seguida, como um monstro, arremessou sua vitima por uma ribanceira!

Cheia de ferimentos, a menina recolheu-se á casa, onde os parentes, conhecedores da oocurrença, levaram queixa ás autoridades do 30.º distrito policial.

O Dr. Ascanio Accioly, delegado distrital determinou ao investigador Armando que prendesse Domingos, o qual naquela séde policial confessou seu crime repugnante, em razão do que foi solicitada sua prisão preventiva.

(Do "O Globo", 9-10-31)

CONDENADO PELA CIENCIA UM NOIVADO DE SANGUE AZUL

Motivos varios têm determinado a interdição matrimonial, principalmente quando entram em jogo interesses financeiros.

Não é comum, porém, a proibição do casamento por motivos eugénicos, visando exclusivamente o beneficio dos filhos que possam advir de uma união disgenica.

O caso da princesa Beatriz e do infante D. Alvaro vem provar a progressiva infiltração da ciencia de Galton, cujas medidas praticas já atingiram todas as camadas sociais, inclusive as casas reais, que não hesitam em contrariar velhas tradições de familia em beneficio da especie.

Chicago, 4 — U.P. — Dr. Maximilian Kern, conhecida autoridade em doenças hereditárias, comentando o caso da princesa Beatriz, filha do ex-rei Afonso da Hespanha, que foi proibida de casar-se, por dous especialistas de Londres, diante do perigo de transmitir a hemofilia á sua geração, disse o seguinte: "As leis da hereditariedade indicam que todos os filhos estariam sujeitos á doença. Sómente trinta por cento da geração feminina tem probabilidade de escapar".

Paris, 4 — U. P. — Sabe-se que o ex-rei Afonso se manifestou contrario á realização do casamento da princesa Beatriz com o infante D. Alvaro, em vista da opinião expendida por dous especialistas de Londres, os quais teriam declarado que as duas filhas do ex-monarca, embora não sofressem de hemofilia, certamente transmitiriam esse mal ás respectivas gerações masculinas.

O EXAME PRE-NUPCIAL NA TURQUIA

Paris, 2 — U.T.B.) — O jornal "Quotidien" ocupa-se, num artigo em termos altamente lisongeiros da resolução tomadã pelo governo turco de adotar o exame pré-nupcial, com o fim de melhorar a raça.

O articulista enaltece o alcance dessa medida como uma das mais notáveis no terreno da higiene racial, citando a este respeito opiniões de inumeros medicos de nomeada de todo o mundo, assim como as conclusões de vários congressos medicos e higienicos.

A EUGENIA NA 21ª CONFERENCIA PAN-AMERICANA DE DIRETORES NACIONAIS DE SAUDE

Ante a importancia cada vez maior que vai revestindo em varios países do mundo a questão eugénica, declarou a 2ª Conferencia Panamericana reunida em Washington, de 20 a 25 de Abril, que seria de suma importancia a discussão deste assunto na IX Conferencia Sanitaria Panamericana.

3.º CONCURSO DE EUGENIA

Por delegação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, a Inspetoria de Higiene e Assistencia á Infancia, realizará este ano o III Concurso de Eugenia, em S. Paulo.

A esse certame podem concorrer crianças de 3 a 5 anos de idade, brasileiras, de pais nacionais, não sendo necessario que estejam matriculadas em nenhuma instituição de assistencia infantil.

A seleção para o concurso de eugenia é muito mais rigórosa que a estabelecida para os concursos de robustez infantil, pois se nestes é visada apenas a criança, naquelle entram em linha de conta, como importante fator, os ascendentes dos concorrentes, que não poderão apresentar defeitos pessoais, fisicos, intellectuais ou morais.

A inscrição estará aberta, do dia 15 do corrente a 14 de Novembro, das 12 ás 17 horas, á rua Ipiranga, 24-A, sobrado (Inspetoria de Higiene e Assistencia á Infancia).

O candidato deverá apresentar-se para a inscrição no lugar acima indicado acompanhado por seus pais e com documentos que provem: idade, nacionalidade, nacionalidade do pai e mãe, e boa conduta dos pais.

Após o encerramento da inscrição proceder-se-á ao exame e seleção dos candidatos, em local e hora oportunamente publicados, por comissão constituída de medicos pediatras indicados pela Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. A entrega dos premios será efetuada, como é da vontade expressa dos doadores, no dia 2 de Dezembro. A criança que mais se aproximar do tipo eugenico brasileiro será conferido o premio "Imperatriz Leopoldina de 500\$ em dinheiro, importando o premio ao classificado em 2.º lugar em 200\$, e em 100\$ o 3.º premio. Aos concorrentes que obtiverem boa classificação, não alcançando entretanto os primeiros lugares, serão distribuidos brinquedos.

CAMPANHA CONTRA ABORTOS E INFANTICIDIOS

Inaugurou-se em Amiens (França) uma maternidade original. As gestantes, que desejam ocultar sua identidade, entram para o serviço, deixando na portaria um envelope lacrado contendo o seu verdadeiro nome. Este envelope será aberto, caso haja qualquer desastre. Si tal não acontecer, ao retirar-se do serviço, recebem o envelope intacto. A administração espera com isto evitar os abortos e os infanticidios.

EXISTEM NA SUECIA 30 PESSOAS COM IDADE SUPERIOR A CEM ANOS

Stockholmo, 8 — (U.T.B.) — De acórdõ com uma estatística publicada pelo Departamento Central de Contrõle existem atualmente na Suecia 30 pessoas com idade superior a 100 anos. Essa cifra é bastante alta, si se considerar que na Alemanha, por exemplo, com uma população dez vezes maior do que a da Suecia conta apenas 28 pessoas com mais de 100 anos.

Como evitar as proles degeneradas?

PELO
DR. ALBERTO FARANI

Resposta ás objeções de ordem moral da enciclica Casti connubi.

(Continuação e fim)

Que grande mutilação a ressecção de 2 cms. de deferente ou de alguns centímetros de trompa, canais veiculadores, sem função maior? E desproporcionada não é, por certo, em sua finalidade, pois o beneficio para a humanidade compensa grandemente operação tão benigna. E' preciso aversão á cirurgia e ignorancia crassa da técnica, para aceitar essa medida.

Por outro lado, voltando ao criterio da dignidade humana: "o respeito pela integridade do corpo vale mais que sua descendencia". (Sic.). Dizem e desdizem-se a toda hora. "A integridade deve consistir na conservação anatomica e fisiologica. E dentro da fisiologia a conservação sensual é uma das principais. Opôr-se á sua satisfação é desconhecer a patologia da continencia forçada, desrespeitar a integridade humana".

Vão além, é a sempiterna repetição da tése individualista, menosprezando a coletividade quando a tendencia moderna, quer científica, quer social ou politica, trata de mostrar o **predominio benefico da concepção oposta**, isto é, o sacrificio do individuo ao bem social. "A limitação dos nascimentos, afirmam, é uma afronta pois, torna-se em moral utilitarista". Não é preciso mais repetir, que o "birth-control" para ser moral deve ter indicação, ninguém de boa fé o contradiz. É um ponto de vista utilitario, ninguém o nega, é entretanto utilitarismo louvavel uma vez que encara o bem social. Individualista é que não é, pois atende ao beneficio da raça.

"Todo ato, que não se orienta para sua finalidade natural, é ilícito e condenavel, é um pecado", diz São Thomaz. De acordo. Mas o ato sexual tem dous fins, um, e o mais importante, é a propagação da especie; o outro é o orgasmo, sem o qual ninguém cumpriria os designios da Especie. Que quer a Especie? Ser perpetuada, assim, mas por produtos sadios. Uma vez que não haja probabilidade de tal a blastoforia cria sucessivamente: a esterilidade, a morte in utero, a morte precoce e a inadaptação ao meio social. Ao mesmo tempo a Especie criou o orgasmo para levar o individuo a obedecer-lhe; assim o orgasmo tornou-se uma necessidade natural e, como tal, deve-se lhe obedecer tambem. Tanto assim que diz S. Thomaz: "Assim como os prazeres da mesa são destinados a conservar a vida, assim os prazeres sexuaes são destinados á conservação da especie" e outro teologo: "O instinto sexual e o prazer de sua satisfação são a base fundamental da afinidade sexual, que leva a união para o ato gerador!" Podemos portanto concluir: É ilícito e condenavel não cumprir a finalidade sensual, a procreação, mas tambem é ilícito e condenavel gerar individuos tarados, prejudiciais á sociedade e prejudiciais a si mesmos.

Sim, porque, nossos adversarios pretendem encerrar a felicidade, o bem estar, o direito á vida normal dos capazes. Onde a felicidade e bem estar dos tarados, debeis mentais, psicopatas, vagabundos, mendigos, toxicomanos, criminosos, contra os quaes a sociedade, e com razão, se protege coercitivamente, segregando-os do convívio humano? Onde a vida normal

dos incapazes de se conduzirem satisfatoriamente, dentre as exigencias do estado social, e por isto descambam pelo abismo do crime e da loucura? Se estes inconscientes, e muitas vezes irresponsaveis, pudessem manifestar-se ninguém mais do que eles protestariam contra a injustiça cruel de sua sorte.

O homem distingue-se dos animaes, dizem, pela razão e deve empregal-a para disciplinar e enquadrar dentro de sua finalidade os impulsos, que perigosamente tendem a emancipar-se. Não basta procrear, é mister nutrir e educar o filho, dar-lhe formação fisica e moral. Onde irão os tarados buscar a energia de disciplinar seus impulsos, onde irão buscar meios para educar e nutrir sua descendencia, pois a sua propria incapacidade os inibe de qualquer esforço normalmente orientado?

Moral é tudo aquilo que contribua para a felicidade e bem estar da sociedade. O criterio da moralidade reside na sua repercussão sobre o beneficio individual e geral. E o cuidado pelo interesse geral legitima certamente as restrições, ao interesse individual.

O curioso é que a religião considera malsã a aspiração sexual, que entretanto foi imposta por Deus em sua fórmula: **Crescite et multiplicamini**. É essencia do ato conjugal o orgasmo, para obrigar o homem a cumpri-lo. Cilada armada pela Especie para nos obrigar a seus designios, na frase do psicologo. Porque então considerar imoral o congresso sexual? Mais rasoaveis são os deterministas, que o aceitam como dever natural, de acôrdo com a natureza, a fisiologia. Devemos, é certo, impedir que se desvirtue a união dos sexos, e que se torne imoral. E qual será maior imoralidade, impedir o nascimento de um sêr tarado ou deixar sem controle a descendencia dos degenerados? A moral de todas as religiões funda-se na caridade. Será caridade deixa-lo nascer; será caridade para com os outros homens deixar que surjam verdadeiras fêras humanas; será caridade para com a sociedade obrigar-a a manter tais individuos, e o que peor é, defender-se contra eles, e mais ainda, obrigar-la a ser cruel punindo estes individuos incapazes e irresponsaveis?

Os atos naturais, isto é fisiologicos, não podem ser imorais. Não ha diferença entre as funções de reprodução e de nutrição; ambas são necessarias, caracterizam-se ambas pela fome, isto é, necessidade de satisfação. Se é moral o cumprimento das funções naturais, é moral o ato sexual, em si. São as circunstancias sociais em que se pratique, que o podem tornar imoral. Não vem ao caso aqui discutir se é nociva a abstinencia, embora todos os fisiologistas de boa fé

assim o afirmem. Póde-se assegurar que ela é prejudicial, passado o período da nubildade, tanto assim é que gregos e troianos aconselham a castidade até o casamento, fixada a idade pela capacidade nubil. Foi esta uma das moções votadas pelo nosso ultimo congresso de eugeniá. Passada esta epoca, o organismo requer, imperiosamente, a satisfação sexual. Pondo-se de parte, não quero ser desleal, desmandos dos proprios sacerdotês, ha literatura autentica e fidedigna de padres que pedem, em beneficio da moralidade do clero, a abolição do celibato sacerdotal.

Mas, nesta ordem de idéias, o que convém perguntar é se é mais moral o celibato que o lar, e se é imoral o casal esteril por qualquer causa, se é imoral o ato conjugal nestas condições, isto é, sem finalidade procriadora, finalidade tanto catolica, quanto eugenica.

Apelam tambem os moralistas para o prejuizo geral ou local, e para as perturbações nervosas e a decadencia moral dos meios profilaticos. Ha um fundo de verdade nisto. E' de muito sabido que alguns dos meios néo-maltusianos, fraudes chamadas, são capazes de provocar disturbios nervosos por não satisfação completa do ato conjugal. Não vem ao caso aqui discutir este assunto porque nossa esterilização em nada influe sobre a psico-fisiologia do congresso sexual. Mas, é preciso acentuar que não é a fraude em si, que prejudica e sim a desentumecencia falha, que ela possa acarretar. Assim é que se verificam as mesmas perturbações sempre que o orgasmo não se dê, tenha ou não havido fraude. Mas isto nada tem que ver com a esterilização.

Outro ponto correlato: dizem os anti-eugenistas que o esperma é absorvido, e representa para a mulher, papel dinamogenico consideravel. Ora, se a natureza deu ao liquido espermatico tal poder, e se é fisiologico o ato sexual, durante sua vida genital, tem a mulher necessidade do congresso. A esterilização em nada obvia tal consequencia; a segregação, impedindo a copula, deve por força prejudicar.

Ainda em contradicção consigo mesmo os moralistas aconselham a continencia parcial, buscando o coito no fim do periodo intermenstrual. Afóra o fato de nossa ignorancia sobre qual o período agenesico, afóra o que sabemos sobre a longa sobrevivencia do espermatozoide, ainda não sabemos qual o momento em que se dá a fusão das celulas germinativas — será possível acreditar que os casais degenerados frenem seus desejos e seu impulso, restringindo-os aos 6 ou 7 dias, tidos por fantasia como não favorecentes da fecundação? E não será evitar a dinamogenia espermatica, se é que ela existe?

Vão além e acham que, em certos casos, deve haver continencia absoluta, a nosso ver conselho inexecutable, ao menos na pratica geral. Não ha duvida que individuos de grande energia moral, capazes de transferir para outras esferas sua atividade, pos-

sam-no fazer, merecendo minha admiração incondicional. Ora, vemos sacerdotes de sentimentos puros afirmarem a dificuldade quasi insuperavel de vencerem seus impulsos. Serão os pobres degenerados, com sua falha do contrôle, capazes de consegui-lo, admitindo que o quizessem?

Em suma, vemos que os adversarios de nossa tése ou não compreendem, ou não querem compreender o ponto de vista da eugenia.

Em um primeiro trabalho encarei o assunto procurando demonstrar a legitimidade da esterilização dos degenerados mentais, em favor da melhoria humana. Legitimidade esta, fundamentada na necessidade e na benignidade da intervenção. Da necessidade, ninguem de boa fé póde contesta-la, uma vez que esteja verificada autenticamente descendencia tarada. Da benignidade conhecem todos os cirurgiões. Apesar de legitima é preciso rigor nas indicações, afim de evitar abusos. Não sendo neuro-psiquiatra, não as fórmulo, peço apenas que seu criterio decorra da incurabilidade da doença e da transmissibilidade da tara. Sem este criterio restrictivo será a esterilização inutil e abusiva. Assim fica o assunto perfeitamente delimitado dentro de seu ambito medico e eugenico.

Hoje encarei o assunto sob o ponto de vista moral, procurando responder ás objeções dos moralistas que, seja dito de passagem, contradizem-se á mercê do que, a priori, querem demonstrar. Assim é que admitem a transmissibilidade da tara degenerativa, mas só aceitam como remedio a educação (de individuos ineducaveis), o exame pré-nupcial (inexecutable de momento, e que só atende as uniões matrimoniais) e a continencia (utopia hipocrita). Quando de todo, isto é, quando concordam conosco na oportunidade restrictiva á concepção, quando de todo seja necessario algo fazer... recorra-se á segregação, meio arcaico cientificamente e deshumano sob o ponto de vista social.

Com má fé revoltante, equiparam os eugenistas aos adetos do néo-maltusianismo sem criterio, nem indicação, e nos acoimam de utilitaristas individuais. Individualista, são eles que, a pretexto de integridade corporal e dignidade humana, acham que a familia mais vale que a humanidade. Com acrimonia vituperam contra a satisfação sexual, e negam os maleficios da abstinencia forçada. Entretanto acham que a lei natural se infringe pela não concepção, e apontam como castigo contra os infratores as perturbações por não satisfação sexual!

Penso, por isto, poder concluir hoje como conclui meu primeiro trabalho! "Inocua em sua tecnica, a esterilização é inocua tambem em seus resultados. Todos sabem que o ato sexual tem dous fins: a procriação, fim da especie, e o orgasmo, fim do individuo. A esterilização impede a concepção prejudicial, fim do eugenista; em nada influe sobre o orgasmo, que mais importa ao individuo. A ambos se satisfaz e, o que melhor é, satisfaz-se á sociedade, impedindo um mal maior, fim da moral.

DEFEITUOSOS MENTAIS QUE PASSAM DESPERCEBIDOS

Fracos de espirito — São indivíduos com capacidade para se conduzir e dirigir seus negócios com prudência ordinária, mas não podem competir, em termos iguais, com as pessoas normais.

Imbecis — Apresentam, nos casos mais leves, capacidade para certas operações intelectuais, havendo exemplos, raros aliás, de verdadeiros prodígios em aritmética, em calculo rapido, e talentos em musica e em pintura. O Dr. Irland refere o caso de um imbecil que era tão habil em desenho e em pintura de gatos, a ponto de se tornar conhecido como o "Raphael dos gatos" e muitos de seus desenhos foram vistos em galerias de pinturas na Inglaterra, na Russia e na Alemanha. Também entre imbecis encontram-se exemplos de indivíduos com memoria prodigiosa. O Dr. Forles Winslow refere-se a um que repetia com invariavel fidelidade o dia em que cada pessoa da localidade havia sido enterrada durante já 30 anos, a idade do falecido e as pessoas que estiveram nos funerais. O Dr. Tredgold conta o caso de um imbecil do "Earlwood Asylum" que multiplicava mentalmente um numero de tres cifras por outro igual com extraordinaria rapidez.

Verbalismo — Devido á sua característica mental, os verbalistas são mal compreendidos e passam, em geral, como inteligentes e normais. Diz Healy: — confessamos ter sido muito surpreendidos, encontrando o baixo gráu mental em alguns membros desta classe de "feeble-minded", tão impregnada está no juizo geral a idéa de que, se um individuo pôde falar bem é, ipso facto, de mentalidade normal.

Rodrigues Doria, autor do volume "Responsabilidade Criminal", de onde retiramos as notas acima, assim se expressa sobre o assunto: "Esses individuos, ordinariamente sem a percepção de sua inferioridade em outros departamentos mentais fóra da verbosidade, pela qual conseguem colocações na sociedade e para as quais não tinham aptidão, estão sempre em atitude hostil para com aqueles sob cujas ordens servem, ou com quem têm entrado em competencia, na qual são derrotados, sem compreenderem a causa de sua derrota. A habilidade mais frequente nos delinquentes defectivos é o verbalismo. O defectivo verbalista com suas respostas immediatas e vocabulario pronto disfarça a falta de intelligencia com certa afluencia de linguagem, e é difficil convencer certas autoridades, diz East, "de que, quem fala tão correntemente possa não obstante ser um fraco de intelligencia".

LIVROS E FOLHETOS RECEBIDOS PELO "BOLETIM DE EUGENIA"

DIE RASSENMISCHUNG — BEIM MENSCHEN
— Professor Hermann Lundborg — ed. Bibliografica Genetica — Upsala — 1930.

Num volume de mais de duzentas paginas condensou o autor, illustre diretor do "Rasbiologiska Institutet", de Upsala, as mais autorizadas opiniões científicas sobre os cruzamentos de raças humanas. Trata-se de uma obra notavel, não só pelas modernas contribuições reunidas para esclarecer o assunto tão debatido, como, especialmente, pela fórma desapaixonada e elevada por que o autor, verdadeiro especialista, expõe as suas autorizadas conclusões.

E' uma obra digna de ser lida e comentada no nosso país, onde as questões de cruzamento são tratadas por "especialistas de outiva" ou por cientistas apaixonados, que sobrepoem as simpatias, preferencias ou ligações de sangue, ao puro criterio científico, que deve presidir qualquer opinião desta ordem.

Modernos estudos sobre hereditariedade vieram de abrir novas vias para resolver os problemas biológicos e sociaes e concorrer para dar nova orientação á velha antropologia, até bem pouco de caracter mais especulativo do que pratico e util.

DIE ENZYKLIKA "CASTI CONNUBI" UND DIE EUGENIK — Prof. Dr. Hermann Muckermann — diretor da secção de Eugenia do Kaiser Wilhelm Institut, de Berlin.

DOIS GENIOS BRASILEIROS — Othon Costa — 1931.

A ESCOLA E A FORMAÇÃO DA MENTALIDADE POPULAR NO BRASIL — Tese apresentada a concurso da cadeira de sociologia educacional da Escola Normal do Estado — Dr. Geraldo de Andrade — 1931.

EUGENIK — ERBLEHRE ERBPFLEGE — Band 1 — Oktober 1930 — Heft 1.

KRITISCHE BEMERKUNGEN UEBER DEN SOC. "HOMO KILIENSIS" — Prof. Dr. phil. et med. Otto Aichel. — 1926.

UEBER MOORLEICHEN, NEBST MITTEILUNG EINES NEUEN FALLES — Prof. Dr. phil. et med. Otto Aichel. — 1927.

LA IMPORTANCIA DE LA HERANCIA EN LA ESPECIE — Prof. Dr. Otto Aichel — 1927.

LUES E AS PSICOPATIAS INFANTIS — Dr. Moncorvo Filho — 1931.

THE INTELLIGENCE QUOTIENT AND THE PHYSICAL QUOTIENT: THEIR FLUCTUATION AND INTERCORRELATION — Charles B. Davenport e Blanche M. Mingote — 1931.

ONS NAGESLACHT — Orgaan van de eugenetische vereeniging in Nederl. — India — 1928.

ESTUDOS MEDICO-SOCIAES DA TOXICOMANIA — Dr. P. Pernambuco Filho. — 1931.

DAS KOMMENDE GESCHLECHT — ZEITSCHRIFT FUER EUGENIK ERGEBNISSE DER FORSCHUNG — Prof. Dr. Eugen Fischer — Band VI, Heft, 1|2.

LA DELINCUENCIA FEMENINA EN CUBA — Indices filiativos e Album identoscopico — Prof. Dr. Israel Castellanos. — 1929.

LA DELINCUENCIA FEMININA EN CUBA — Estatísticas judiciaes, penitenciarias e clinicas — Prof. Dr. Israel Castellanos — 1929.